



Recebido em:
15/07/2017
Aprovado em:
16/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

DISLEXIA NO CONTEXTO ESCOLAR

KALIANE ALVES SANTANA LOPES

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

RESUMO

Este presente artigo vem abordar um tema que tem sido muito debatido nos últimos anos, pois se tem observado que muitos alunos da escola básica não estão aprendendo a ler, escrever, soletrar, calcular e entre outros problemas. Isso tem preocupado pais e a equipe escolar como todo. Sendo assim, foi necessário que conceituar o que é 'dislexia' e diferencia-la em seus sub-termos. Dificuldade de aprendizagem é um ramo que psicopedagogos precisam manejar como seu objeto de trabalho e saber intervir no aluno que tem esse transtorno ou algum outro de grau diferente mais que se enquadra nos problemas de aprendizagem. Portanto, o Psicopedagogo atualmente, é uma profissão muito importante na escola, ambientes de trabalhos, onde juntamente com uma equipe multidisciplinar pode melhorar a aprendizagem na escola.

PALAVRAS-CHAVES: Psicopedagogia, dislexia e dificuldade de aprendizagem.

EIXO: PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTO PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

DISLEXIA NO CONTEXTO ESCOLAR

KALIANE ALVES SANTANA LOPES

RESUMO

Este presente artigo vem abordar um tema que tem sido muito debatido nos últimos anos, pois se tem observado que muitos alunos da escola básica não estão aprendendo a ler, escrever, soletrar, calcular e entre outros problemas. Isso tem preocupado pais e a equipe escolar como todo. Sendo assim, foi necessário que conceituar o que é 'dislexia' e diferencia-la em seus sub-termos. Dificuldade de aprendizagem é um ramo que psicopedagogos precisam manejar como seu objeto de trabalho e saber intervir no aluno que tem esse transtorno ou algum outro de grau diferente mais que se enquadra nos problemas de aprendizagem. Portanto, o Psicopedagogo atualmente, é uma profissão muito importante na escola, ambientes de trabalhos, onde juntamente com uma equipe multidisciplinar pode melhorar a aprendizagem na escola.

PALAVRAS-CHAVES: Psicopedagogia, dislexia e dificuldade de aprendizagem.

SUMMARY

This article addresses a topic that has been much debated in recent years, as it has been observed that many elementary school students are not learning to read, write, spell, calculate and among other problems. This has worried

parents and school staff like it all. Therefore, it was necessary to conceptualize what is 'dyslexia' and to differentiate it in its sub-terms. Difficulty in learning is a branch that psychopedagogues need to manage as their object of work and know how to intervene in the student who has this disorder or some other of a different degree more that fits into learning problems. Therefore, the Psicopedagogo is currently a very important profession in school, work environments, where together with a multidisciplinary team can improve the learning in the school.

KEYWORDS: Psychopedagogy, dyslexia and learning difficulties.

INTRODUÇÃO

A Dislexia está relacionada a uma deficiência no processo de desenvolvimento da linguagem onde pode afetar a leitura, a escrita, a soletração e a criação de textos pelo o aluno. Segundo alguns autores, os primeiros sintomas da dislexia aparecem na escola, Onde o aluno com esse distúrbio tem dificuldade de aprender e para detectar tal problema é preciso a ajuda de um profissional adequado na área, como é o caso do psicopedagogo. Às vezes, esse distúrbio vem relacionado com a preguiça e falta de atenção, provocando na maioria das vezes uma evasão escolar.

Sabe-se que, quando a escola apresenta profissionais capacitados e informados sobre essa deficiência de aprendizagem que podem intervir na aprendizagem encaminhando o aluno para um professor especializado na sala de recursos. Bem verdade, que, a dislexia precisa ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar é preciso que os pais e a escola devam compreender a criança dando apoio e estimulando o aluno no seu aprender.

A dislexia é um transtorno que tem sido bastante estudado atualmente, cada vez mais, tem-se observado crianças com dislexia, onde apresentam conflitos na linguagem. Pode-se associar a dislexia como dificuldade na leitura e escrita, na alfabetização, na falta de atenção, na baixa condição econômica e na baixa motivação. O professor com um olhar investigativo pode detectar se algum aluno apresenta tais sintomas e criar meios que possam amenizar os problemas de aprendizagem dos alunos com dislexia. Segundo alguns teóricos os consideram que existem alunos com dislexias com altas habilidades em outras disciplinas, então ver-se a necessidade que os professores que acompanham esse aluno saibam perceber seus talentos só que pode apresentar dificuldade na linguagem. Atualmente, a dislexia tem chamado muita atenção no contexto escolar, autores a consideram como a dificuldade de aprendizagem que mais é possível de acontecer no ambiente escolar. Para Santos (1986, p.3) "A dislexia vem do grego dys (mal) e lexias palavra frase é, em sentido amplo, qualquer dificuldade que se verifica no aprendizado de leitura e escrita".

A dislexia encontra-se em um problema de codificação e decodificação da linguagem escrita, gerando uma linguagem sem muita compreensão. Conforme Topczewski (2000, p. 63) faz menção na relação entre a leitura e escrita quando afirma que: "A dislexia é definida, como, dificuldade relacionada a aquisição e ao desenvolvimento da leitura. Atualmente, o sentido é mais abrangente, pois considera a dislexia relacionada também à escrita".

Para Villamarim (2001, p. 328-329) diz que " em sentido amplo, essa síndrome se caracteriza por dificuldade para pronunciar, ler ou escrever corretamente as palavras, porém em sentido estrito". Isso pode acarretar situações prejudiciais a vida do disléxico.

Para completar a definição sobre dislexia, Massi (2007, p.17) afirma que: "A dislexia tem sido tradicionalmente divulgado pela literatura nacional e internacional como distúrbio de aprendizagem manifestado por um conjunto de alterações 'patológico' que evidenciam na aprendizagem da escrita".

A dislexia tem a cada dia um objeto de estudo e análise. A dislexia no com o passa dos anos recebeu diversas nomenclatura tais como: dificuldade de aprendizagem. Dificuldade de leitura e escrita, problema de aprendizagem, dislexia da evolução, dislexia do desenvolvimento, dislexia específico da evolução ou dislexia caracterizado pelo uso da escrita. Conforme, Codermarm e Blomquist (1989) define a dislexia como:

O termo dislexia é aplicável a uma situação pela qual a criança é incapaz de ter com a mesma facilidade com qual leem seus iguais, apesar de possuir uma inteligência normal, saúde e órgãos sensoriais, intactos , liberdade emocional motivação e incentivos normais,

bem como instrução adequada (CONDERMARN& BLOMQUIST, 1989, p. 21).

A dislexia apresenta um processo histórico identificado em 1881 por Berklan e na definição e nomenclatura “Dislexia” foi originada em 1887 pelo oftalmologista Rundoff Berlin Stuttgart, na Alemanha ao atender em jovem que apresentava dificuldade de aprendizagem, mesmo com nível de inteligência e habilidades normais quando comparado com outros jovens.

A psicopedagogia vem atuando com muito sucesso nas diversas instituições, sejam escolas, hospitais e empresas. Seu papel é analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição. Propor e ajudar no desenvolvimento dos projetos favoráveis às possíveis mudanças.

A aprendizagem deve ser olhada como a atividade de individuo ou grupo humanos, que mediante as incorporações de informações e o desenvolvimento de experiências, promovem modificações estáveis na personalidade e nas dinâmicas grupal. O Psicopedagogo Clínico estuda os processos e as dificuldades de aprendizagem, tanto de crianças e adolescentes, até mesmo em alguns adultos. É bom resaltar a psicopedagogia tem um caráter multidisciplina fazendo uso de diversas áreas e são elas: pedagogia, psicanálise, psicologia e antropologia.

Uma intervenção psicopedagógica clínica pode ser definida como marco de atuação profissional que relaciona o campo objetivo e subjetivo do ato de aprender, envolvendo as áreas cognitivas, intelectual, orgânicas e afetivas do sujeito. Intervir visa que o profissional se aprofundar, quer seja dentro e fora do indivíduo, ou seja, numa intervenção deve buscar mais informações e compreensão da realidade de certos problemas, já que, exige aos entendimentos intrínsecos e extrínsecos do sujeito.

O objetivo de uma intervenção psicopedagógica clínica, é intervir, identificar, analisar, planejar um diagnóstico e tratamento mais eficiente e significativo, onde o paciente ver horizontes para a sua melhora, considera-se que esse tratamento tem um viés terapêutico e preventivo.

FUDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dificuldades de aprendizagem

É comum caracterizar dificuldade de aprendizagem como distúrbios relacionados à aprendizagem. Sendo assim, segundo alguns teóricos da aprendizagem os distúrbios mais dito atualmente são: disortografia, disgrafia, dislalia, TDAH (Déficit de Atenção), dislexia e discalculia. O ato de aprender é algo que é inato do ser humano, desde ao nascer, a criança se relaciona através de estímulo e reflexões. O momento do falar e andar da criança mostra estímulos e da capacidade motora, aprender a nadar também é outro passo que a criança precisa desenvolver o seu lado psíquico que levam ao aprender.

A presença nesse instante da vida a presença da mãe e pai é uma questão decisiva para aprendizagem. Segundo Paín (1996) que para conhecer utilizando mecanismo ou objetos externos e realizar um processo metabólico, é daí que o ser humano começa a se comunicar. Segundo Piaget pode-se definir esse mecanismo como: assimilação e acomodação. O primeiro o organismo do indivíduo assimila e em seguida acomoda seguindo as mudanças e transformações do meio, com isso, o sujeito constrói o mundo mediante seus próprios esquemas. O ser humano muda constantemente para se acomodar.

Outro mecanismo fundamental na atividade do bebê nos seus primeiros contatos com a realidade é a circulação. “A circularidade consiste em exercer uma atividade sem levar em conta qual seu antecedente e qual seu consequente”. As atividades do bebê como: sucção, balbucio sequem esse processo de circulação. Existe todo um processo que o bebê passa desde o nascimento. Portanto a aprendizagem acontece desde os primeiros meses de vida da criança, a partir dos reflexos e movimentos enveredando em caminhos com a sensorial e motor.

Segundo Santos (2012, p.29) diz que:

[...] a aprendizagem não acontece no vazio ou na ausência do outro mas em um processo

relacional permeado tanto pelo aspecto cognitivo quanto pelo constructo afetivo, uma vez que a afetividade configura-se como um elemento inseparável e irredutível das estruturas da inteligência [...]

É preciso fazer menção sobre que desde o início do século XX a partir do desenvolvimento das ciências médicas como a neurologia, neuropsiquiatria, entre outros as dificuldades de aprendizagem passaram a ser vistas como uma patologia e um processo de anormalidades. Aí, então o campo médico volta-se para questões que dizem respeito ao não aprender e o do acolhimento das crianças com dificuldades no aprendizado.

Por conseguinte, a escola se encontra despreparada e as crianças com distúrbio se encontram excluídas. Assim, uma das primeiras dificuldades de aprendizagem investigada foi a dislexia, em 1960, por Rabinovitch, que descobriu crianças com problemas neuropsiquiátricos associados aos afetivos, lesão corporal e dificuldade de leitura. Dessa forma, várias denominações foram dadas às crianças com dificuldades de aprendizagem: criança-problema, indisciplinada, hiperatividade, incapaz, com distúrbios, com déficit de atenção, etc. O distúrbio de aprendizagem está relacionada a um transtorno ou alteração nos aspectos referentes à escrita, à fala e linguagem e problema familiar. (SANTOS, 2012)

• DISLEXIA

A palavra Dislexia partiu do grego, dys, significa imperfeição como disfunção, ou seja, um problema anormal ou prejudicada; e lexia uma disfunção da palavra ou linguagem relacionada com a leitura e a escrita. A Organização Mundial de Saúde (OMS) chama dislexia como uma dificuldade específica da leitura ou acuidade sensorial diminuída. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (2002) fala que dislexia é considerada uma dificuldade referente ao aprendizado específico da leitura e escrita.

A criança apresenta rendimento baixo de leitura, compreensão da leitura acentuadamente abaixo do nível esperado, perturbações no avanço escolar, um pouco de déficit sensorial. Isso está relacionado a situações problemáticas no processo escolar, cheia de lacunas no mundo da aprendizagem. Observa que o índice mais acentuado está no sexo masculino. Em relação ao desenvolvimento neurológico, as crianças com dislexia apresenta atraso nas funções que englobam os signos linguísticos e reconhecimento das cores.

Segundo Muizzkat e Rizzutti (2012, p.15) considera que a dislexia é:

[...] segundo a World Federation of Neurologists a dislexia do desenvolvimento é o transtorno em que a criança, apesar de ter acesso à escolarização regular, falha em adquirir as habilidades de leitura, escrita e soletração de acordo com seu desempenho intelectual [...]

Segundo alguns teóricos, a dislexia pode se apresentar em dois tipos: em dislexia fonológica, na qual as crianças têm problemas em relação na discriminação e no reconhecimento dos sons apresentando dificuldades fonéticas. O outro tipo é a dislexia, onde as crianças não conseguiram na discriminação visual e em habilidades especiais no reconhecimento das palavras como o todo.

• Discalculia

A discalculia é um distúrbio de aprendizagem que abrange os aspectos relacionados com o cálculo matemático. No que se refere a etimologia dis (disfunção, desvio) e calculare (calcular, contar), ou seja, é uma desordem neurológica que a pessoa tem dificuldade de compreender e manipular os números. Segundo dados estatísticos do IBSE 10% a 15% da população mundial possui esse distúrbio: não conseguem fazer cálculos, resolver problemas, dificuldade em aprender as quatro operações.

Várias áreas do saber têm investigado as causas da discalculia tipo: Neurologia, Psicologia, Linguística, Genética, Pedagogia... Segundo os pesquisadores Johnson e Myklebust (1983) classifica a discalculia em seis subtipos:

-Discalculia Verbal: dificuldade para nomear as quantidades matemáticas;

- Discalculia Proctognóstica: dificuldade para enumerar;

- Discalculia Léxica: dificuldades na leitura de símbolos matemáticos;
- Discalculia Ideognóstica: dificuldade em reconhecer as operações matemáticas;
- Discalculia Operacional: dificuldade nos cálculos numéricos.

Segundo Silva (2006, p.29) diz que:

[...] os jogos, portanto, são atividades que devem ser valorizadas desde o nascimento, pois é através delas que a criança aprende a movimentar-se, falar e desenvolver estratégias para solucionar os problemas que terão pela frente. Através da conexão entre jogos, brincadeiras e a matemática, o professor pode criar situações na sala de aula que impulsiona os alunos a compreensão e à familiarização com a linguagem matemática, estabelecendo ligações cognitivas [...]

A intervenção nesse tipo de transtorno é um desafio e um percurso de possibilidades para os profissionais que acompanham a criança com discalculia, seja na escola ou clínica, visando assim um tratamento profícuo e eficaz, onde a criança seja acolhida e encontre forças para solucionar sua dificuldade. O trabalho do lúdico é muito importante, pois estimula a criatividade. A utilização dos jogos como: Tragam, Trimuatix, Palitos, entre outros são objetos que a criança encontrará interesse e curiosidade possibilitando, portanto, a melhor compreensão matemática, ajudando a criança nas tarefas da escola.

- Disortografia

Etimologicamente, a palavra disortografia deriva do dis (desvio) e orto (correto) + grafia (escrita), isto é, desvio da escrita correta afetando assim, a própria palavra. Segundo Torres e Fernandez (2001), os motivos da disortografia a fatores de memória, percepção no nível espaço-temporal provocando dificuldades no formato das letras, déficit intelectual, a criança não domina seu lado lógico-intelectual, apresenta dificuldade na linguagem, no vocabulário, em relação às questões afetivas as crianças apresentam baixos níveis de motivação e atenção. As possíveis causas tem haver com métodos de ensino não adequados, fora da realidade pode prejudicar as crianças com o disortografia.

Segundo Pereira (2009, p.9) a disortográfica pode ser definida como:

[...] Perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança em compor textos escritos. As dificuldades entram-se na organização estruturação e composição de textos escritos; a construção frásica é pobre e geralmente curta, observa-se a presença de múltiplos essas ortográficas e por vezes má qualidade gráfica [...]

Tudo isso, pode levar a criança a falta de estímulo e dificultar a aprendizagem da mesma. Para avaliação diagnóstica, é preciso que o profissional tenha informação do grau em que a ortografia na criança se encontra. Assim, é necessário que o professor observe os trabalhos escolares que o aluno fazer em sala de aula. Para intervenção, é importante relevar os erros de ortografia, além da percepção audiovisual, visual e espaço-temporal. Faz-se estudar os fatores que associam ao fracasso escolar e os erros ortográficos. Para Capellini (2010) as intervenções neste caso devem vir se articular orientações entre a família e a escola.

- Disgrafia

A disgrafia é um problema de aprendizagem relacionada à grafia das palavras. Etimologicamente, dis (desvio) e grafia (escrita), denominado por 'letra feia', por estar ligado às questões perceptivo-motora. Em geral, os comportamentos intelectuais são bastante inteligentes, apesar de sentir dificuldade de escrever letras normais. Segundo, Wafnstein (2009) a disgrafia é adquirida durante a gestação e pode ocorrer em adultos quando passam por um processo de lesão cerebral.

No diagnóstico, é importante que o profissional tenha um olhar perceptível para identificar com precisão de que se trata de um distúrbio, preguiça ou pressão da própria família. É preciso como a criança está se desenvolvendo na escola e como estão suas tarefas de casas. No processo interventivo envolve um grupo de pesquisadores ou

profissionais, como: psicólogos, neurologistas, fonoaudiólogos, psicopedagogo e terapeutas. Pode-se considerar um acompanhamento multidisciplinar para que a criança apresente melhorias e facilidade de aprender.

- Dislalia

A dislalia vem do grego dys + lalia que é um distúrbio de aprendizagem referente à fala, ou seja, dificuldade em articular as palavras. A criança não consegue pronunciar fonemas corretamente. Assim, pode-se considerar que a dislalia faz parte de um grupo de perturbações orgânicas ou funcionais da palavra. Existe caso de malformações congênitas, por exemplo, o lábio leporino ou traumatismo dos órgãos fonadores, além disso, pode ocorrer dislalia em enfermidades do sistema nervoso central.

Alguns profissionais consideram que a dislalia não como um problema neurológico, mas como uma patologia de ordem funcional. Tipos: distorções compreendem muitos próximos, mas com sons diferentes do real, problemas de ordem fonética. O processo de intervenção tem haver com base fonológica, que tem a finalidade eliminar os processos e reorganizar o sistema de sons e da fala da criança.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico será abordada a aplicação do questionário junto aos professores da Escola Estadual Ministro Marco Maciel. A escola é um espaço importante para que desenvolva a criatividade e a aprendizagem dos alunos, levando-os a construção do seu conhecimento. Assim, a escola é onde o homem pode criar situações em prol da própria sociedade e fazer a mesma um ambiente escolar, que aquele que aprende tenha consciência humana de sua ação como formador dessa sociedade.

- Diretor-Gestor da Escola:

Segundo a diretora (P1), que tem conhecimento do que é dislexia, e que a conceitua como um distúrbio e um déficit e aprendizagem, A (P1) disse que trabalhou com um aluno disléxico e que a metodologia aplicada para minimizar o déficit foi utilizando de mímica, já que ele era surdo. Foi perguntado: Quais os problemas mais detectados nesse aluno “É que ele era desatento e sonolento na sala de aula”. Ela afirmou que ele apresentava uma leitura regular.

Foi perguntado, sobre como era a atenção dos pais para com ele, P1 afirmou: “Em porcentagem acha que 50% vem a escola e procura saber sobre a aprendizagem dos seus filhos. Perguntou-se, a escola tem abordado sobre essa dificuldade de aprendizagem De que maneira

P1: “Sim através de palestras e, principalmente da professora que trabalha na sala de recursos”.

Perguntou-se: Como a escola vem trabalhando com esses alunos disléxicos E como inclui-lo juntamente com outros alunos da escola

P1: “Temos uma sala específica para que possua o diagnóstico, os demais alunos dentro do contexto de sala de aula”.

- Coordenador- Pedagógico:

Segundo a coordenadora (P2), que tem conhecimento do que é dislexia, e que a conceitua como um déficit em aprendizagem em conhecimento e que atinge pessoas de todas as faixas etárias. Para (P2) disse que nunca trabalhou com um aluno disléxico e que a escola aborda sobre o tema em curso específico para professores da escola.

Segundo a coordenadora (P3), que tem conhecimento do que é dislexia, e que a conceitua como um distúrbio de aprendizagem, ataca todas os tipos de idade, dificuldade frequente da leitura devido a troca de letras, tanto na fala como na escrita. Para (P3) disse que nunca trabalhou com um aluno disléxico, por conta disso não possuiu um metodologia em questão.

Foi perguntado, sobre como era a atenção dos pais para com ele, P3 afirmou: “ Eles procuram ajuda junto a coordenação da escola”. Perguntou-se, a escola tem abordado sobre essa dificuldade de aprendizagem De que maneira

P3: “Na reunião de planejamento a Prof^a. X da sala de recurso falou aos professores sobre o que era dislexia, e como também tivemos uma palestra com uma psicóloga”.

Perguntou-se: Como a escola vem trabalhando com esses alunos disléxicos E como incluí-lo juntamente com outros alunos da escola

P3: “Os professores com quem trabalha nunca trouxe esse tipo de dificuldade para discussão nas reuniões pedagógicas”.

Foi perguntado: Como você agiu no momento que descobriu que aquele aluno apresentava esse problema de aprendizagem E qual a medida tomada pela escola e os pais

P3: “A nossa escola tem uma sala de recursos e essa dificuldade é trabalhada com a Prof^a. X com alunos oriundos de outras unidades escolares”.

- Professor;

Segundo a professora (P4), que tem conhecimento do que é dislexia, e que a conceitua como um transtorno na aprendizagem que se caracteriza pela dificuldade na letra, escrita e compreensão das palavras. Para (P4) disse que trabalhou com um aluno disléxico e que a metodologia aplicada para minimizar o déficit foi utilizar jogos com junções silábicas, exploração de leituras tradicionais, atividades de percepção e memorização. Foi perguntado: Quais os problemas mais detectados nesse aluno “Troca do posicionamento das letras, compreensão das palavras e escrita”.

Perguntou-se: “Qual é o nível de leitura dos alunos na escola que você trabalha”

P4: “Nível fundamental menor, com leitura infantilizada ou de palavras soltas, não textos ou frases com significado”.

Foi perguntado, sobre como era a atenção dos pais para com ele, P4 afirmou: “O aluno que já atendi tinha acompanhamento psicopedagógico e psicológico completos”. Perguntou-se, a escola tem abordado sobre essa dificuldade de aprendizagem De que maneira

P4: “Não, referente às palestras ou relatos de casos específicos, quando acontecem matrículas, as últimas palestras foi com uma psicóloga e eu como professora da sala de recursos por meio de palestras”.

Perguntou-se: Como a escola vem trabalhando com esses alunos disléxicos E como incluí-lo juntamente com outros alunos da escola

P4: “Não existe relatos de alunos com tal dificuldade na escola atualmente”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, pode-se concluir que a dislexia é um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita, soletração e cálculo numérico. Afirma-se que a dislexia deve ser diagnosticada por uma equipe multidisciplinar e tem estrutura curricular para fazer uma avaliação do psicopedagógico e detectar se um aluno apresenta problema no lado do aprender, e então, melhorar o rendimento escolar do disléxico.

Por fim, a ação psicopedagógica na escola é de extrema importância, pois o aluno com essa dificuldade vai poder se encontrar na sala de aula juntamente com os outros colegas. Então, a avaliação psicopedagógica está cada vez mais sendo necessária no ambiente escolar já que a cada dia vem surgindo diversos casos onde diversos indivíduos apresentam um quadro clínico voltado a problemas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatística de transtornos mentais**. DSM-IV. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CAPELLINI, A. S.; CUNHA, V. L. O.; BATISTA, A. O. **Disortografia**: avaliação e intervenção baseada na semiologia ao erro. In Atualização em transtornos de aprendizagem. São Paulo: Artes Médicas, 2010.

CONDEARIN, M.; BLOMQUIST, M. **Dislexia**: manual de leitura corretiva. Tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas. 1989.

MASSI, G. **A dislexia em questão**. São Paulo: Plexis Editora, 2007.

MUSKAT, M.; RIZZUTTI S. **O processo e a dislexia**. São Paulo: Cortez, 2012.

PAÍN, S. **Objetivo e Subjetividade**: relações entre desejo e conhecimento. São Paulo: CEVEC, 1996.

PEREIRA, P. S. **Dislexia e Disortografia**: programa de intervenção e reeducação. (Vo I e II), Montijo: Youkbooks, 2009.

SILVA, W. P. C. da. **Discalculia**: uma abordagem à luz da Educação Matemática. Willian Cardoso da Silva: Garulhos, 2006.

SANTOS, M. P. dos. **Dificuldades de aprendizagem na escola**: um tratamento psicopedagógico. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SANTOS, C. C. dos. **A dislexia específica da evolução**. São Paulo: Cavier, 1980.

TOPCZEWSK, A. **A aprendizagem e suas desabilidades como lidar**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

TORRES, R.; FERNÁNDEZ. P. **Dislexia, Disortografia e Disgrafia**. Amadora: McGraw-Hill, 2001.

WAJNSZTEJN, R. **Disgrafia é uma dificuldade ou ausência na aquisição da escrita**. Neurologia Einstein Exelência no Diagnóstico e tratamento, 2009. Disponível em: < www.dislexiadeleitura.com.br >.

VILLAMARIN, A. J. G. A. **Educação Racional**. Porto Alegre: AGE, 2001.

Kaliane Alves Santana Lopes: Graduada em licenciatura Matemática pelo IFS, Graduando em Matemática Aplicada e Computacional pela UFS, Graduando em Farmácia pela UNIT, Pós-Graduado em Psicopedagogia Clínica-Institucional pela Faculdade São Luis de França, Pós-Graduado em Psicopedagogia e Educação Inclusiva, Pós-Graduado em Educação Ambiental pela UFS, Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pela UFS, atualmente Tutora em Matemática pela UFS.

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

---_____. Lei Nº 6938, de 31 de agosto de 1981. Presidência da República – Casa Civil.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República – Casa Civil.

_____. Políticas de melhoria da qualidade da Educação: um balanço Institucional. Ministério da Educação – Secretária de Educação Fundamental. 2002.

_____. Lei Nº 9795, de 27 de abril de 1999. Presidência da República – Casa Civil. p.6, 1999.

_____. Programa Nacional de Educação Ambiental: ProNEA. 3 ed. Brasília – 2005.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. Tradução: S. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2000.

RICHARDOSN, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999

Kaliane Alves Santana Lopes: Graduada em licenciatura Matemática pelo IFS, Graduando em Matemática Aplicada e Computacional pela UFS, Graduando em Farmácia pela UNIT, Pós-Graduado em Psicopedagogia Clínica-Institucional pela Faculdade São Luis de França, Pós-Graduado em Psicopedagogia e Educação Inclusiva, Pós-Graduado em Educação Ambiental pela UFS, Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática pela UFS, atualmente Tutora em Matemática pela UFS.